

Começar

Este é o caminho, percorrei-o!

(Is 30,21)



Ego dixi nunc coepi

Ego dixi nunc coepi



Documento Final - XII Capítulos Gerais PSDP
Maguzzano, 1-29 de Maio de 2022

Layout:
Setor de Comunicação PSDP
comunicazione@doncalabria.org

Junho de 2022

INTRODUÇÃO

Ego dixi nunc coepi

Com o auxílio de Deus quero mesmo começar. *Ego dixi nunc coepi.*
Meu Deus, quantas vezes disse este bendito *nunc coepi.*
Agora com a graça de Deus o digo novamente.
Sim, ó Jesus, ou santo, ou morto. *Ego dixi nunc coepi.*
(São João Calábria, Diário, 29 de agosto de 1920)

Quantas vezes São João Calábria disse a si mesmo: "Agora começo!" Sabemos que aquele *Ego dixi nunc coepi*¹ se referia ao seu **desejo de santidade**, e que nascia de olhar para trás e ver apenas sua própria pobreza. Mas, depois de ter tomado consciência da própria pobreza e de tê-la confiado à misericórdia do Senhor, o olhar voltava-se imediatamente para a frente, para um novo horizonte, que era sempre aquele do *Reino de Deus* a buscar em primeiro lugar. A confiança em retomar novamente o caminho estava fundamentada unicamente na graça de Deus, que soube orientar os passos para realizar os seus "grandes desígnios".

Com o mesmo espírito queremos começar

Depois de um Capítulo Geral há sempre o desejo de recomeçar, com um novo impulso, com novos propósitos, com novas ideias. **Desta vez, ao invés, queremos começar!**

Começar, do mesmo modo de São João Calábria.

Também nós, partimos da consciência das muitas sementes de comunhão presentes no terreno da Obra, junto com nossas fragilidades e erros cometidos, mas, sobretudo, da certeza da graça de um chamado a realizar um projeto que não é nosso, mas é "**sonho de Deus**".

Os "sonhos" de Deus

No mundo bíblico o "sonho" é uma experiência que marca a vida de muitos personagens, porque o **sonho é uma linguagem**, uma grande metáfora na qual se encontram as aspirações do homem e o projeto de Deus. E como uma semente,

¹ Expressão latina utilizada por São João Calábria muitíssimas vezes no seu Diário, que literalmente significa "*Eu disse, agora começo*".

como uma antecipação do futuro, o sonho abre à esperança, suscita curiosidade, ativa as energias projetuais, move a cabeça, o coração e as mãos.

Entrar na dimensão do sonho significa estar disposto a deixar seu coração inflamar, tomar sua vida nas mãos, e direcionar seus passos por aqueles caminhos que o sonho nos fez vislumbrar.

De fato, o sonho, uma experiência profundamente humana, é segundo a Bíblia, um dos lugares onde Deus se faz presente ao homem; e a sabedoria de ler e interpretar sonhos para o momento presente representa aquele fio condutor que liga as várias etapas da história da salvação... alguém a chamaria de **Providência!** Vida e fé recitam juntas no palco do sonho, e no roteiro que dele sai se realiza uma síntese maravilhosa, entre as aspirações de felicidade de cada homem, e o projeto de Deus para cada um, que é acima de tudo um projeto de plenitude de vida, de verdadeira felicidade.

Assim, a liberdade do homem e o chamado do Senhor para viver a santidade, tornam-se um **único caminho** que podemos percorrer para realizar os sonhos de Deus.

*"... teus ouvidos ouvirão esta palavra atrás de ti:
'Este é o caminho, percorrei-o',
Quer andeis à direita quer à esquerda". (Is 30,21)*

E o maior sonho de Deus, aquele que reúne todos os outros, nos foi revelado por Jesus no momento mais belo, o do dom total de si:

"Pai santo, guarda-os em teu nome, o nome que me deste, para que eles sejam um assim como nós somos um". (Jo 17, 11)

Nada revelará mais ao mundo o rosto do Pai do que a nossa comunhão. Esta é a **profecia** que hoje, mais do que nunca, somos chamados a ser.

Começar

Começar de verdade a sonhar juntos **caminhos de comunhão**.

Louvemos ao Senhor por nos ter chamado a fazer parte desta Família e, enraizados numa história de santidade, percorramos juntos este caminho.

Ego dixi nunc coepi.

Nunc. ora.

Maguzzano, 27 de maio de 2022

*Os Irmãos Pobres Servos da Divina Providência
e as Irmãs Pobres Servas da Divina Providência
reunidos nos XII Capítulos Gerais*

ESTRUTURA DO DOCUMENTO

O documento recolhe o fruto do longo trabalho sinodal em preparação aos XII Capítulos Gerais dos Pobres Servos e das Pobres Servas da Divina Providência.

A primeira parte do documento, "**Os sonhos de Deus para a Família Calabriana**", foi elaborada na fase sinodal dos Capítulos, vivida conjuntamente por Irmãos, Irmãs e Leigos de 7 a 11 de maio de 2022.

Na segunda parte do documento, "**Os sonhos de Deus para a vida religiosa dos Pobres Servos da Divina Providência**", encontramos o resumo do trabalho capitular realizado pelos irmãos Pobres Servos reunidos em Maguzzano, de 12 a 27 de maio de 2022.

Na terceira parte do documento, "**Os sonhos de Deus para a vida das Irmãs Pobres Servas da Divina Providência**", encontramos o resumo do trabalho capitular realizado pelas Irmãs Pobres Servas reunidas em Maguzzano no mesmo período de 12 a 27 de maio 2022.

Para cada aspecto encontramos:

Olhar

Uma breve análise do contexto, que traz em síntese a partilha sobre as boas sementes reconhecidas no caminho, e também os "joios" que foram possíveis reconhecer no processo sinodal, como obstáculos para ser aquela profecia de comunhão que somos chamados a revelar.

Sonho de Deus

Representa uma meta que o caminho sinodal fez emergir como horizonte a ser almejado e que se torna um objetivo concreto a ser alcançado, para que o sonho de Deus se manifeste.

Caminhos a percorrer

Aqui se encontram as indicações sobre as ações a serem tomadas para o nosso "começar". Às vezes eles não são uma "novidade". Mas é essencial entender como a novidade é representada por aquele *nunc (agora)*, a hora atual que os torna imediatamente praticáveis.

Deliberações

São como os sinais que indicam as estradas a serem percorridas, que expressam claramente as modalidades para empreender aqueles caminhos já identificados. Prioridades, urgências, evidências irrenunciáveis, para serem eficazes. *Ego dixi!*

ÍNDICE

Introdução	03
Estrutura do Documento	05
Primeira Parte	
OS SONHOS DE DEUS PARA A FAMÍLIA CALABRIANA	09
UMA FAMÍLIA NASCIDA DE UM CARISMA	
1 - A fonte: o carisma da Família Calabriana	11
2 - Identidade e Pertença	12
FORMAÇÃO: CHAVE PARA A RENOVAÇÃO	
3 - Formação: presença e acompanhamento	14
O ESTILO SINODAL RENOVA AS RELAÇÕES	
4 - O estilo sinodal, uma nova modalidade de relações	16
5 - Animação e gestão compartilhada: no centro a Divina Providência	17
A MISSÃO	
6 - Missão e abandono à Providência	19
7 - A missão com os pobres	20
COMUNICAÇÃO DO CARISMA	
8 - Comunicação: anúncio do Carisma	22
9 - Comunicação: ser a voz da comunhão	23
Segunda Parte	
OS SONHOS DE DEUS PARA A VIDA RELIGIOSA DOS POBRES SERVOS DA DIVINA PROVIDÊNCIA	25
IDENTIDADE E FORMAÇÃO	
10 - Animação vocacional e itinerários formativos	27
11 - A especial vocação do Pobre Servo	29

VIDA RELIGIOSA

- 12 - A missão da fraternidade _____ 31
- 13 - Interculturalidade e intergeracionalidade _____ 32
- 14 - O serviço da autoridade _____ 34

SERVIÇO

- 15 - Escolhas preferenciais _____ 37
- 16 - Paróquias calabrianas _____ 39
- 17 - Método Calabriano de Gestão _____ 40
- 18 - Comunicação e sustentabilidade _____ 42

Deliberações dos Pobres Servos da Divina Providência _____

44

Terceira Parte

OS SONHOS DE DEUS PARA A VIDA DAS IRMÃS POBRES SERVAS DA DIVINA PROVIDÊNCIA _____

47

IDENTIDADE E FORMAÇÃO

- 19 - Identidade e vida no Espírito _____ 48
- 20 - Formação _____ 51
- 21 - Cultura vocacional _____ 54

NOSSAS RELAÇÕES

- 22 - Comunhão na fraternidade _____ 56
- 23 - A sinodalidade e o serviço da autoridade _____ 59

A QUEM O SENHOR NOS ENVIA

- 24 - O nosso serviço _____ 61

Deliberações das Irmãs Pobres Servas da Divina Providência _____

64

Audiência privada da Família Calabriana com o Santo Padre, Papa Francisco _____

67

XII CAPÍTULOS GERAIS

A PROFECIA DA COMUNHÃO



DOCUMENTO FINAL

Começar

“Este é o caminho, percorrei-o!”

PRIMEIRA PARTE

Os sonhos de Deus para a Família Calabriana

UMA FAMÍLIA NASCIDA DE UM CARISMA

Olhar

Somos uma família nascida de um carisma, um dom de Deus concedido, em primeiro lugar, a São João Calábria, e que hoje se tornou fonte e patrimônio espiritual para muitas pessoas. A pertença a esta família está ligada a um chamado gratuito que cresce na medida em que é acolhido e partilhado.

A presença de religiosos, religiosas e leigos no seio da única família, a Família Calabriana, é percebida por todos como uma grande riqueza. A partilha de um único carisma comum e o abraçar a mesma missão da Obra é um dom gratuito de Deus. Muitas pessoas se sentem atraídas por ele, sentem-no vivo e atual e o expressam na vida cotidiana e nas diversas realidades da Obra.

Juntamente com essas boas "*sementes*", identificamos a presença de alguns "*joios*" que ameaçam o crescimento da Família Calabriana:

- O pouco conhecimento do Carisma e de entusiasmo em testemunhá-lo.
- Perda dos valores essenciais do Carisma Calabriano e uma certa tendência à conformação com a mentalidade do mundo.
- Uma vivência espiritual morna, que não nos faz reconhecer a Paternidade de Deus e seu rosto nos pobres.
- O medo por parte de alguns religiosos de abrir-se e partilhar o Carisma com os leigos, com o risco de sentirem-se "donos do Carisma".
- O medo dos leigos de se envolver e se comprometer, com escolhas de vida pessoal e profissional, com o Carisma.
- A ausência de um dos componentes da Família Calabriana (religiosos, religiosas ou leigos) empobrece o testemunho do Carisma.



"Começar". XII Capítulos Gerais, Documento Final
Primeira Parte: Os sonhos de Deus para a Família Calabriana

1. A fonte: o Carisma da Família Calabriana

Somos uma família nascida de um **Carisma vivo e atual** que tem como fonte a Paternidade de Deus que nos torna filhos/as e irmãos/ãs.

Como família, Deus nos chama a tornar concreto seu sonho para nós:

Sonho de Deus

Anunciar o Evangelho, testemunhando o seu amor de Pai Providente, a comunhão fraterna e o amor pelos pobres.

Caminhos a percorrer

- 1.a** Criar **percursos para conhecer, assimilar e difundir o carisma** calabriano em todos os níveis, através de uma releitura atualizada e contextualizada do carisma.
- 1.b** Cuidar da **vida humana, espiritual e carismática** de cada membro da Família Calabriana, propondo fortes experiências de espiritualidade (orações, celebrações, retiros...), de fraternidade e de missão com os pobres.
- 1.c** Favorecer o estudo e divulgação das **fontes calabrianas**.
- 1.d** Promover a criação de **grupos calabrianos** entre colaboradores ou outros leigos que desejam conhecer, aprofundar e aderir à espiritualidade calabriana.
- 1.e** Favorecer **espaços de encontro** onde Irmãos, Irmãs e Leigos possam compartilhar o Carisma e as experiências de vida.
- 1.f** **Manter-se abertos** com aqueles que se afastaram da Família Calabriana.
- 1.g** Dar particular destaque ao **150º aniversário do nascimento de São João Calábria** (8 de outubro de 2023), aproveitando a oportunidade para um renovado anúncio do Carisma em todos os lugares onde a Família Calabriana está presente.

2. Identidade e Pertença

A Família Calabriana nasceu de um Carisma e a pertença a ele está ligada a um **chamado**. Nesta Família, cada vocação - sacerdotal, religiosa e leiga - é um dom que a enriquece. Somos todos guardiões e corresponsáveis do patrimônio carismático e juntos testemunhamos o Carisma em sua totalidade.

Sonho de Deus

Consolidar a identidade carismática e o sentido de pertença através do estilo de vida, comunhão e missão.

Caminhos a percorrer

- 2.a** Aprofundar a possibilidade de elaborar de modo sinodal, no primeiro triênio, um "**documento de identidade da Família Calabriana**", que destaque: os fundamentos carismáticos, os elementos peculiares de nossa pertença, as diferentes vocações que a compõem, as orientações gerais para uma formação e missão específica e compartilhada.
- 2.b** **Conhecer e aprofundar a identidade** de cada vocação e dos diferentes grupos/Congregações que compõem a Família Calabriana.
- 2.c** Promover **a comemoração de São João Calabria** com várias iniciativas. Por exemplo: dia 8 de cada mês, novenas, aniversários e eventos da Obra.
- 2.d** Oferecer espaços para acolher sobretudo **os jovens**, para que descubram a beleza do carisma e amadureçam a escolha de viver no seio da Família Calabriana.
- 2.e** Continuar a promoção do **serviço de animação e acompanhamento vocacional** em todas as áreas da Família Calabriana: formativa, social, educativa e paroquial.
- 2.f** Os Conselhos Gerais (Pobres Servos, Pobres Servas e Missionárias dos Pobres) instituem o **Conselho da Família Calabriana** e, auxiliados por alguns leigos, elaborem de modo sinodal seu próprio regulamento, definindo as funções consultivas e/ou de planejamento e/ou tomadas de decisão. Este Conselho seja então implementado em cada Território.

A FORMAÇÃO, CHAVE DE RENOVAÇÃO

Olhar

A renovação da nossa vida e missão como Família Calabriana depende da formação que recebemos ou oferecemos. Sem uma formação adequada corremos o risco de nos repetir, parar e perder o sentido de quem somos e do que fazemos. Nesta perspectiva, a Formação é a chave que abre as portas para uma vida e uma missão significativa.

A Família Calabriana manifesta a necessidade de formação. Há um forte desejo de aprender mais sobre as fontes do Carisma e o estilo de vida calabriana. A experiência deste caminho de preparação para os Capítulos fez amadurecer o desejo de assimilar o estilo sinodal, também por meio de cursos formativos. Notamos que as iniciativas de formação foram intensificadas em todos os níveis, inclusive online.

Entre os "joios" que impedem ou dificultam o processo de formação autêntica, emergem os seguintes:

- *Pouco interesse pela formação pessoal e resistência para participar e se envolver nas propostas formativas.*
- *Muitas vezes falta crescimento e conhecimento, tanto de competências quanto do próprio Carisma.*
- *Alguns conselhos pastorais nas casas carecem de propostas e iniciativas formativas, ou não encontram apoio e suporte dos conselhos de direção.*



“Começar”. XII Capítulos Gerais, Documento Final
Primeira Parte: Os sonhos de Deus para a Família Calabriana

3. Formação: presença e acompanhamento

A formação é essencial para moldar, preservar e fazer crescer a identidade carismática e a pertença de cada membro à Família Calabriana. Ela ajuda-nos a responder ao chamado comum de encarnar o Carisma e viver a missão na diversidade das vocações, religiosas e leigas.

Sonho de Deus

Iniciar processos de formação novos e compartilhados, nos quais o Espírito Santo molda em nós "filhos de Deus"; uma formação que nos ajude a reconhecer, aprofundar e viver nossa identidade carismática e a riqueza das diferentes vocações e grupos da Família Calabriana.

Caminhos a percorrer

- 3.a** Constituir uma **equipe central de formação** a serviço de toda a Família Calabriana, composta por Irmãos, Irmãs e Leigos, preparados e disponíveis para este serviço, em rede com as equipes dos diversos territórios.
- 3.b** Construir e oferecer **caminhos formativos compartilhados**, para assimilar o Carisma e transmiti-lo com uma linguagem atual e atraente.
- 3.c** Elaborar um **método formativo calabriano**, a ser implementado com cursos de formação ao carisma e à missão, para os membros da Família Calabriana em todos os níveis; privilegiando os métodos laboratoriais (aprender fazendo).
- 3.d** Projetar um **itinerário de formação inicial para os novos contratados** e, posteriormente, de formação permanente.
- 3.e** Preparar um **plano de acompanhamento espiritual e formativo** para grupos de leigos pertencentes à Família Calabriana (Irmãos externos, ex-alunos, voluntários, grupos calabrianos, amigos da Obra...). As comunidades religiosas, ajudadas por leigos, acompanhem o caminho formativo dos grupos presentes nas casas.
- 3.f** As paróquias confiadas à pastoral da Obra proponham **percursos de formação no carisma**, através das diversas expressões pastorais.
- 3.g** Implementar **percursos de formação conjunta** nos quais se reflitam e aprofundem os temas específicos da vida consagrada e laical.

O ESTILO SINODAL RENOVA AS RELAÇÕES

Olhar

Deus é o Pai Providente e todos nós somos filhos e irmãos, membros de uma família onde podemos tecer relações fraternas para construir juntos um projeto comum a ser vivido e levado adiante unidos, com perseverança e paixão. O estilo sinodal renova as nossas relações e desperta o sentido de pertença à Família Calabriana e o sentido de corresponsabilidade na construção da fraternidade e da comunhão.

O caminho sinodal e participativo que estamos percorrendo está consolidando as relações, educando-nos para promover o diálogo, a escuta, a correção fraterna, a corresponsabilidade e o envolvimento. Passos de aproximação e comunhão também foram dados entre grupos leigos e entre irmãos e irmãs. O ambiente acolhedor que reina nas nossas comunidades, atividades, grupos calabrianos, faz-nos sentir “em casa”, como queria o nosso Fundador.

Entre estas *boas sementes* surgem também alguns *joios*, que obscurecem o anúncio e o testemunho de comunhão:

- Individualismo, personalismo, indiferença, apego ao poder... impedem caminhar juntos e trabalhar com estilo sinodal.
- A falta de sinceridade no diálogo e a capacidade de ouvir.
- Uma mentalidade clerical, que classifica as pessoas de acordo com seu papel ou funções.
- O pessimismo, a crítica não construtiva e a murmuração.
- A tentação de considerar as diversidades culturais e intergeracionais como barreira à comunhão.



“Começar”. XII Capítulos Gerais, Documento Final
Primeira Parte: Os sonhos de Deus para a Família Calabriana

4. O estilo sinodal, uma nova forma de se relacionar

O Carisma calabriano também se expressa em um estilo de vida e relacionamento. São as relações, feitas de atenção e aceitação mútua, que expressam o rosto da Família Calabriana e sua espiritualidade. O estilo sinodal é uma força vital, atraente e envolvente do "espírito de família" que plasma a comunhão.

Sonho de Deus

Fazer da sinodalidade nosso jeito de ser e trabalhar, ou seja, caminhar juntos, em escuta recíproca e profunda, que gera relações novas e autênticas.

Caminhos a percorrer

- 4.a** Elaborar, depois do Sínodo sobre a sinodalidade, um **Vademecum sobre o estilo sinodal na Família Calabriana**. (Indicações práticas sobre como nos formar e viver a sinodalidade nos diferentes níveis e áreas da Família Calabriana).
- 4.b** Percorrer o caminho do diálogo aberto, da correção fraterna e do perdão, para **humanizar e qualificar as relações** na Família Calabriana.
- 4.c** Qualificar os **espaços e tempos dedicados à escuta** da Palavra de Deus, à experiência do irmão/irmã, à realidade e aos sinais dos tempos, para discernir o desígnio de Deus Pai.
- 4.d** Procurar **novas formas para exprimir o Carisma**, na fraternidade e na comunhão com os membros da Família Calabriana.
- 4.e** Viver uma verdadeira fraternidade e comunhão entre religiosos, religiosas e leigos, **acima de papéis e funções**.
- 4.f** Criar **canais de comunicação**, conhecimento e comunhão entre os diferentes membros/realidades que compõem a Família Calabriana.

5. Animação e gestão partilhada: no centro a Divina Providência

Os processos de animação e gestão na Família Calabriana são uma forma de anunciar e testemunhar o Carisma. São verdadeiramente se favorecem a comunhão, a corresponsabilidade, a colegialidade, a partilha e o envolvimento de todos. Este método de gestão fomenta a capacidade de discernir juntos a vontade de Deus e de fazer escolhas corajosas.

Sonho de Deus

Os processos de animação e gestão da Família Calabriana tenham a **marca do estilo calabriano e sinodal**, pondo no centro o abandono à divina Providência e a atenção à pessoa.

Caminhos a percorrer

- 5.a** Criar mecanismos de **participação e corresponsabilidade** no discernimento das escolhas a serem feitas e nas decisões a serem tomadas.
- 5.b** **Laboratório de formação** ao encontro, ao diálogo, à escuta, ao discernimento e à colegialidade.
- 5.c** **Programar encontros regulares** entre os Conselhos Gerais, os Conselhos de Delegação com o Conselho da Família Calabriana.
- 5.d** **Implementar o método de gestão calabriana** em todas as atividades e continuar com os encontros de formação para gestores calabrianos, a fim de internalizar os processos técnico-carismáticos necessários para conduzir uma Obra nascida de um Carisma.
- 5.e** Criar o "**Conselho dos leigos**" (pessoas competentes que possam dar consultoria, conselhos, opiniões...), que apoie os Conselhos Gerais e de Delegação.

A MISSÃO

Olhar

Na missão se concretiza a riqueza do Carisma com suas múltiplas nuances e expressam-se as diversas faces da Família Calabriana (consagrados e leigos) que compartilham o projeto de vida evangélica segundo o Carisma e o estilo da Obra. A comunhão na e para a missão, como projeto partilhado por todos, abre-nos à reciprocidade e a buscarmos juntos, com coragem e alegria, as novas periferias que precisam da luz do Evangelho.

São muitas as vozes que testemunham o compromisso concreto da Obra com os mais pobres e necessitados. Mesmo neste momento difícil da pandemia, multiplicaram-se as iniciativas para responder às novas formas de pobreza, na confiança e no abandono à Providência. Reconhece-se a dedicação e generosidade de tantos religiosos, religiosas e leigos que "sujam as mãos" no serviço aos pobres. A Divina Providência, como mãe terna, sempre nos apoiou.

Um dos elementos importantes para o cumprimento da missão foi o método de gestão calabriana, que favoreceu a colegialidade e a participação.

Devemos também reconhecer algumas atitudes que são "joios", que tiram a beleza e a profecia da missão e da comunhão.

- Um escasso envolvimento direto com a vida dos pobres, delegando o serviço ou reduzindo-o a um assistencialismo,
- O perigo de buscar seguranças humanas, apoiando-se unicamente em estratégias de gestão com um estilo tipicamente corporativo, em vez de viver uma autêntica confiança em Deus e em sua Providência.
- Reduzir-nos a repetir coisas que sempre fizemos, em vez de responder com audácia evangélica às novas pobrezaas.
- O individualismo e a pouca capacidade de trabalhar juntos no discernimento, planejamento e realização da missão.



“Começar”. XII Capítulos Gerais, Documento Final
Primeira Parte: Os sonhos de Deus para a Família Calabriana

6. Missão e abandono na Providência

A primeira missão da Obra não são as atividades, mas a busca do Reino de Deus.² O sentido último de nossa missão é viver e transmitir o Carisma Calabriano da Paternidade e Maternidade de Deus, tornando-se um dom e instrumento da Divina Providência.

Sonhos de Deus

1. **Mudança de mentalidade** e de coração para responder aos desafios da realidade atual.
2. **Anunciar o Evangelho** e deixar-se evangelizar pelos pobres.
3. **Revitalizar** a nossa fé na oração, na escuta da Palavra e na escuta recíproca entre Irmãos, Irmãs e Leigos.

Caminhos a percorrer

- 6.a Criar espaços de reflexão para **aprofundar o sentido da missão e do abandono na Providência**.
- 6.b Organizar **encontros de discernimento** da Família Calabriana para ler as necessidades do território, e verificar nossa paixão e nosso "zelo apostólico" em testemunhar o carisma.
- 6.c Ter a **coragem de "deixar"** certas obras para ser fiel aos critérios carismáticos ou quando constatamos que outros podem fazer.
- 6.d Realizar em nossas realidades, **encontros periódicos de confronto e escuta** com diferentes pessoas e realidades para viver a reciprocidade no anúncio do Evangelho.

² cfr. Constituições dos Pobres Servos da Divina Providência, N. 8; Constituições das Pobres Servas da Divina Providência N. 11; Constituições das Irmãs Missionárias dos Pobres, N. 19.

7. A missão com os pobres

A missão de partilhar o carisma da Paternidade de Deus e o abandono à sua materna providência através das obras é a mesma para todos os membros da Família Calabriana.

Sonho de Deus

“Ir aonde não exista nada a se esperar humanamente”, desenvolvendo cada vez mais um **estilo sinodal no discernimento, planejando e realizando conjuntamente a missão** a serviço dos últimos.

Caminhos a percorrer

- 7.a** Testemunhar e compartilhar a missão como Família Calabriana através de **Comunidades/obras-sinal** com a presença de Irmãos, Irmãs e Leigos que testemunham com simplicidade e clareza a mensagem da Providência do Pai e Sua predileção pelos últimos.
- 7.b** Atenção e discernimento aos sinais dos tempos, com uma **resposta às novas formas de pobreza**: os descartados que ficam fora do sistema, as periferias, as pessoas vulneráveis, o apoio às famílias, os presos, os idosos, os jovens.
- 7.c** **Sistematizar um método de missão calabriana** a partir da experiência de São João Calábria no encontro com o menino: ver, aproximar-se, sacudir suavemente, reconhecer, acolher.
- 7.d** Discernir, planejar, animar, viver e verificar **juntos** a missão com fidelidade e criatividade **como Família Calabriana**. Promover o empenho, envolvimento e participação de todos no discernimento e gestão das novas aberturas e na gestão das atividades existentes.
- 7.e** Promover em todos os religiosos, religiosas e leigos, nos lugares onde estamos em missão, **experiências de proximidade com os pobres**.
- 7.f** A missão com os pobres deve ter sempre presente a nossa vocação à **evangelização** e à mensagem do nosso Carisma.

COMUNICAÇÃO DO CARISMA

Olhar

Somos filhos de um Fundador que gostava de comunicar e construir relações fraternas, mostrando assim o rosto de Deus Pai. “Sempre, mas especialmente agora, a humanidade é como uma única família, tendendo a se unir cada vez mais e a manter-se unida. A teoria dos vasos comunicantes também é aplicada na vida moral e espiritual; fazendo a nossa parte, por menor que pareça, estamos em comunicação com todos os que trabalham na Igreja de Deus, e realizamos os desígnios divinos... A Providência deu ao homem muitos meios, sempre adequados aos tempos” (São João Calábria, 18/11/1952).

Uma comunicação eficaz, hoje, é fundamental para **anunciar o carisma**, **aproximar as pessoas** e **envolvê-las** na mesma vida e missão. A comunicação e o testemunho do carisma **humanizam nossas relações** e se tornam uma porta aberta que acolhe a todos. A experiência sinodal que estamos vivendo confirma quão fundamental é o estilo comunicativo, o conteúdo do que comunicamos e os instrumentos que usamos para construir a comunhão.

Durante o sexênio, a criação do “Setor de Comunicação” ajudou a transmitir o Carisma e a melhorar a comunicação na Família Calabriana. O uso das redes sociais tem encurtado distâncias, facilitado relacionamentos, encontros formativos em diferentes níveis e a difusão do Carisma. Entre essas “boas sementes” reconhecemos alguns joios” que dificultam a comunicação:

- Às vezes, o uso dos meios de comunicação coloca mais em vista a ação humana, obscurecendo assim a ação de Deus e de sua Providência;
- Falta de capacitação, planejamento e investimento de recursos humanos e econômicos para comunicação;
- Confundir comunicação com propaganda/publicidade;
- Superficialidade no uso dos meios de comunicação;
- Falta de atualização das páginas web oficiais.
- Fragmentação e descontinuidade na comunicação.



“Começar”. XII Capítulos Gerais, Documento Final
Primeira Parte: Os sonhos de Deus para a Família Calabriana

8. Comunicação: anúncio do Carisma

A nossa comunicação é eficaz quando expressa o Carisma e testemunha uma fé autêntica, convincente e credível na Divina Providência.

Sonhos de Deus

1. Ser um farol de luz **anunciando o carisma** da paternidade e da maternidade de Deus, através dos meios hoje disponíveis, **segundo o nosso estilo**;
2. Tecer uma **rede de relações** que vão ao encontro da vida, dos anseios e esperanças das pessoas, especialmente dos jovens;
3. **Dar voz** aos sem voz para tornar visível os "invisíveis".

Caminhos a percorrer

- 8.a Fortalecer o **Setor de Comunicação** para melhorar a eficácia do uso de tecnologias de comunicação *ad intra* e *ad extra*, disponibilizando recursos humanos e econômicos para tal fim.
- 8.b Criar um **setor competente** dedicado à comunicação em cada território.
- 8.c Implementar um **plano de comunicação**.
- 8.d Construir espaços de **troca de experiências e competências** entre realidades semelhantes por tipo de missão, entre colaboradores de estruturas semelhantes.
- 8.e A comunicação vá além da narração das obras, **dando voz aos necessitados**.
- 8.f Desenvolver estratégias de comunicação que atinjam o mundo dos **jovens**, também em termos de animação vocacional.
- 8.g Promover a **formação no uso das novas tecnologias** para a proclamação do Carisma, potencializando o uso das **plataformas online**.

9. Comunicação: ser a voz da comunhão

Nossa comunicação expressa a comunhão e o entrelaçamento das relações fraternas.

Sonho de Deus

Fortalecer e valorizar a **comunicação no interior da Família Calabriana**, fazendo com que todos participem da vida da Família, para crescer na comunhão e no sentido de pertença.

Caminhos a percorrer

- 9.a** **Elaborar um calendário partilhado** das iniciativas e eventos nas várias realidades calabrianas, presentes no mesmo território.
- 9.b** **Criar um logotipo** que expresse nossa identidade como Família Calabriana.
- 9.c** **Recolher histórias** do carisma vivido e biografias significativas para serem publicadas por escrito e/ou digitais.
- 9.d** **Promover uma comunicação** igualitária e circular em todos os níveis da Família Calabriana.
- 9.e** Criar **canais de comunicação**, de conhecimento e de comunhão entre os diferentes membros/realidades que compõem a Família Calabriana.

XII CAPÍTULOS GERAIS

A PROFECIA DA COMUNHÃO



DOCUMENTO FINAL

Começar

“Este é o caminho, percorrei-o!”

SEGUNDA PARTE

Os sonhos de Deus para a vida religiosa do Pobre Servo da Divina Providência



POBRES·SERVOS
DA·DIVINA
PROVIDÊNCIA

IDENTIDADE E FORMAÇÃO

Olhar

Encontramos uma **grande paixão** pela formação e não faltaram iniciativas de partilha de propostas formativas comuns, entre Irmãos e Irmãs, colaboração em noviciados e também encontros intercongregacionais. Outro aspecto importante foi o **Ano da Cultura Vocacional**, vivido no último sexênio, que produziu o despertar de uma nova mentalidade sobre o tema das vocações.

No entanto, há uma forte necessidade de **reorganizar o Plano Geral de Formação**, a fim de melhor coordenar de forma orgânica as propostas formativas vivenciadas nos diferentes contextos culturais.

Outro aspecto carente refere-se aos formadores, para os quais é urgente um **maior investimento de recursos humanos** dedicados à formação, e uma contínua atualização dos formadores para uma **abordagem antropológica** em sintonia com as necessidades de acompanhamento adequado das fragilidades que cada vez mais se manifestam.



“Começar”. XII Capítulos Gerais, Documento Final
Segunda Parte: Os sonhos de Deus para a vida religiosa
dos Pobres Servos da Divina Providência

10. Animação vocacional e itinerários formativos

Reconhecemos com alegria, que o **Senhor continua chamando** os jovens que desejam consagrar sua vida em nossa Família Religiosa. O cuidado com a formação e seus processos torna-se, portanto, uma estratégia fundamental para dar a cada pessoa a possibilidade de se configurar com Cristo.

Sonhos de Deus

1. Consolidar nos religiosos a **identidade carismática** e o sentido de pertença através do estilo de vida, comunhão e missão.

Este processo de configuração a Cristo, nas dimensões antropológica, comunitária, apostólica e espiritual, dura toda a vida do religioso que, grato pelo dom da consagração, torna-se alegre testemunha do carisma.

2. Ter um **projeto de formação** que seja eficaz no acompanhamento dos jovens no processo de discernimento vocacional para que, acolhendo o chamado do Senhor, possam se configurar a Ele e consagrar a própria vida a serviço da humanidade segundo o carisma da Obra.

Caminhos a percorrer

- 10.a Consolidar o **Setor Formação** do Conselho Geral.
- 10.b Desenvolver um **Plano de Formação Geral**, que preveja as fases de planejamento, implementação e verificação.
- 10.c **Investimento de recursos** humanos e econômicos na preparação de novos formadores.
- 10.d Fortalecer ou criar, onde ainda não esteja presente, uma **equipe de formação** em cada Delegação, com a presença de leigos preparados e Irmãs.

10.e Promover o **intercâmbio de experiências formativas** entre as Delegações e estimular o diálogo, a partilha de subsídios e práticas, melhorando a sinergia entre os formadores.

10.f Cuidar da **formação permanente dos religiosos**, com particular atenção às faixas etárias e às situações de fragilidade.

Deliberação II

Plano Geral de Formação

O Setor Formação proceda urgentemente com a reelaboração do Plano Geral de Formação elaborado de forma sinodal com objetivos, métodos e conteúdos definidos de forma clara e orgânica entre os diversos territórios, e que seja submetido a verificações periódicas, juntamente com as equipes formativas das Delegações.

11. A vocação especial do Pobre Servo

A resposta ao chamado de Deus na vida consagrada demanda uma profunda renovação do espírito e uma **mudança de mentalidade** que inspira todo o desenvolvimento futuro de nossa existência no caminho incessante para a radicalidade evangélica.³

Sonho de Deus

Recolocar no centro a grandeza da vocação e da consagração religiosa como PSDP, segundo a intuição carismática do fundador "A *Obra dos Sacerdotes não estaria completa sem a Obra dos Irmãos. [...] Coração, mente e braços, necessário complemento uns dos outros. Portanto, mútua caridade, estima recíproca, respeito, uns ajudando os outros. Oh, lembrem-se que, embora de diferente condição, vocês são todos irmãos, filhos todos da mesma Mãe, a Congregação dos Pobres Servos!*"⁴

Somos chamados a **viver a especial vocação, comum a irmãos e sacerdotes**, dispostos a tudo, com zelo apostólico, para compartilhar o carisma especialmente entre os mais pobres.

Caminhos a percorrer

- 11.a** Renovar nossa **proposta vocacional**, purificando-a da mentalidade e da linguagem clericais, propondo o ideal da consagração como Pobre Servo.
- 11.b** Cuidar do **caminho formativo** acadêmico (*) do Irmão Pobre Servo, também à luz do rescrito do Papa Francisco de 18.05.2022 no cânon 588 § 2 do CIC.
- 11.c** Incentivar a presença do Irmão, junto com o Sacerdote, **nas equipes vocacionais e nas comunidades de formação e nas atividades pastorais**.
- 11.d** Dar continuidade ao aprofundamento da **cultura vocacional** sobre a identidade carismática do Pobre Servo Apostólico através de assembleias, seminários e publicações.
- 11.e** Nos candidatos à vida religiosa, desestimular o **apego às roupas e aos símbolos** próprios da vida sacerdotal.
- 11.f** No caminho da vida fraterna, zelar pelas escolhas concretas para que **se manifeste a paridade carismática** desejada por nosso pai S. J. Calábria.

³ cfr. Constituições dos Pobres Servos da Divina Providência, N. 97.

⁴ Pe. Calábria, Cartas Coletivas, *Carta VIII, Quaresma de 1934.

VIDA RELIGIOSA

Olhar

A **missão específica dos religiosos**, com a opção pela vida consagrada e a consequente vida em comunidade, exprime-se precisamente em serem **construtores de comunhão na fraternidade**. “O carisma da Obra vivido em conjunto, no intercâmbio da caridade e da doação recíproca, garante a autenticidade e o crescimento espiritual da própria comunidade”.⁵

Uma boa fraternidade, feita de alegria e simplicidade de vida, torna-se profecia de comunhão para todo o contexto eclesial e testemunho para os leigos que partilham conosco a espiritualidade e a missão.

É preciso **reavivar a fraternidade**, com criatividade e guiados pela fé, que nos impele a **acolher o irmão** como dom de Deus; é preciso fomentar um **clima de confiança e comunicação profunda**, para que cada irmão se sinta acolhido e reconhecido como tal, com suas possibilidades e limitações; é preciso fazer com que as comunidades se tornem cada vez mais um espaço de **diálogo e de escuta respeitosa da experiência** de todos, para humanizar nossas relações.

⁵ Cfr. Constituições dos Pobres Servos da Divina Providência, N. 75.



“Começar”. XII Capítulos Gerais, Documento Final
Segunda Parte: Os sonhos de Deus para a vida religiosa
dos Pobres Servos da Divina Providência

12. A missão da fraternidade

Ser "um só coração e uma só alma" é a meta que o consagrado quer alcançar, com a opção da vida fraterna, para uma plena configuração a Cristo. A vida de fraternidade é um **anúncio eficaz e credível** de que Deus é verdadeiramente Pai.

Sonho de Deus

Renovar a nossa **relação de irmãos** reunidos pelo amor do Pai e sustentados pelo espírito do Ressuscitado, que cuidam uns dos outros, acolhendo o irmão como dom de Deus e favorecendo um clima de confiança, partilha e misericórdia. Ser **construtores de comunhão é essencial** para o Pobre Servo, e expressa sua identidade carismática.

Caminhos a percorrer

- 12.a** Exigir que cada comunidade planeje diligentemente todos os **instrumentos ordinários** que sustentam a fraternidade: projeto comunitário, horários da oração comunitária, orientação espiritual, retiros, momentos de recreação.
- 12.b** Visitas do Delegado e do *Casante* devidamente preparadas como momento de **avaliação da fraternidade**, do planejamento comunitário, do estilo sinodal e da corresponsabilidade nas atividades.
- 12.c** Promover percursos específicos de acompanhamento dos religiosos, para amadurecer a capacidade de educar-se e crescer no hábito de **correção fraterna** e discernimento comunitário, do ponto de vista humano, espiritual, comunicativo e metodológico.
- 12.d** Percursos de **formação permanente com foco na vida consagrada** para uma constante atualização e re-motivação dos religiosos. Apoiar de modo especial os coordenadores de comunidades no seu serviço aos irmãos, através de encontros específicos de formação.
- 12.e** Ter um **número mínimo de três religiosos** por comunidade, para favorecer a dinâmica comunitária, enriquecer o diálogo e o testemunho de fraternidade.
- 12.f** Nas comunidades religiosas, em discernimento com o Delegado, seja oferecida a possibilidade de **experiências comunitárias temporárias** para diferentes pessoas (jovens em discernimento vocacional, famílias, pessoas consagradas, etc.) para compartilhar os diversos momentos do dia. Comunidades abertas ao acolhimento, como espaços de testemunho carismático.

13. Interculturalidade e intergeracionalidade

Somos muitos e diferentes, e isso já é um sinal de que o carisma pode ser encarnado em qualquer cultura. As experiências vividas pelas comunidades que puderam acolher religiosos de outras áreas e culturas, registram um **valor agregado para a fraternidade**, porque amplia a mente para a compreensão das necessidades dos pobres de todo o mundo.

Sonhos de Deus

1. Ser promotores de **comunidades interculturais e internacionais** na Congregação, onde o carisma e a cultura possam dialogar e fazer crescer nossa vida fraterna. A diversidade é uma riqueza para todos e permite-nos revelar, do Oriente ao Ocidente, a beleza do carisma encarnado nas diversas culturas.
2. Promover espaços de partilha **intergeracional** como forma de crescer na comunhão, na vivência do carisma, superar os conflitos e olhar o futuro com esperança.

Caminhos a percorrer

- 13.a Ressaltar, na formação inicial, os **valores carismáticos do espírito missionário e do "dispostos a tudo"** e da sensibilidade eclesial universal.
- 13.b Incentivar, no percurso formativo, a **aprendizagem de uma segunda língua** (italiano para as áreas de língua inglesa; inglês para os provenientes de línguas neolatinas) para favorecer a comunicação entre todos os religiosos da Obra.
- 13.c Implementar, a nível geral e das Delegações, **o serviço de tradução** das Fontes e Documentos da Congregação.
- 13.d Promover **experiências interculturais** de formação e intercâmbio entre religiosos, por exemplo, um Juniorato internacional.
- 13.e Promover a formação de uma **comunidade intercultural na Casa Mãe**.

- 13.f** Organizar um **período de orientação e preparação** para aqueles que irão assumir uma missão num contexto cultural diferente.
- 13.g** Cuidar do **acolhimento** e do processo de inserção em um novo contexto cultural, reconhecendo também os valores da cultura do irmão que chega na nova comunidade.
- 13.h** Incentivar, onde é possível, a presença de religiosos idosos nas comunidades, para uma frutífera troca de **experiência intergeracional**, valorização dos idosos e para o crescimento formativo dos religiosos mais jovens.
- 13.i** Recolher os **testemunhos dos irmãos idosos** e das últimas testemunhas que viveram em contato direto com o fundador e facilitar a sua divulgação.
- 13.j** Criar um **aplicativo**, disponível para telefones, que colete um breve perfil dos irmãos e irmãs (em conformidade com as leis de privacidade) para promover o conhecimento entre todos, e também daqueles que viveram antes, para ser consultado particularmente em ocasiões de aniversários e datas comemorativas.

14. O serviço da autoridade

A figura de *Casante* é reconhecida como patrimônio carismático na nossa família religiosa, sendo acolhida em todos os contextos culturais.

No exercício da sua missão, ele é chamado a escutar a Família Calabriana num estilo sinodal e a acompanhar o seu processo de discernimento. Isto convida todos a crescer em maturidade e corresponsabilidade, para ajudar o *Casante* a cumprir sua missão carismática na Obra.

O método colegial que se desenvolveu no sistema de governo da Congregação e a **vontade de crescer no processo sinodal** são formas concretas de viver a comunhão a serviço da autoridade.

Sonho de Deus

O serviço da autoridade seja vivido na lógica do Evangelho, evitando toda a lógica dos poderes mundanos. Este serviço se expressa no cultivo da visão global, em um caminho sinodal, favorecendo a partilha de valores, para **criar comunhão** na Congregação e na Família Calabriana.

Caminhos a percorrer

- 14.a** O *Casante*, com seu Conselho, pode deliberar que algumas **Funções Gerais** sejam atribuídas a religiosos vindos de diversos territórios para estarem a serviço da Administração Geral. Haja clareza sobre os **pontos de referência dos principais setores de ação**: formação, pastoral, social, comunicação, leigos, saúde, projetos, economia, etc.
- 14.b** As funções gerais estejam sujeitas a **análise periódica** pelo *Casante* e seu Conselho, para eventuais correções no caminho percorrido.
- 14.c** Na escolha do *Casante* e do Conselho Geral, e de quem é chamado a desempenhar o **serviço da autoridade**, devem-se levar em conta as seguintes características: profunda vida espiritual, conhecimento vivencial do carisma, capacidade relacional, visão ampla, espírito de sinodalidade, e não segundo critérios de representatividade dos territórios.

- 14.d** Solicitamos à constituição de um **Conselho de Delegados** como instrumento sinodal, e não apenas como boa prática, para o diálogo e o discernimento sobre as escolhas gerais da Obra, que incorpore sistematicamente as necessidades dos territórios.
- 14.e** Como para o Conselho Geral, também em **nível de Delegação**, é necessário levar em conta não só o Delegado, mas também a figura do **Vigário do Delegado e dos representantes dos setores** nos quais está organizada a Delegação.
- 14.f** Compartilhar e aplicar o **Estatuto das Delegações**, de modo que sejam reconhecidas as funções e responsabilidades confiadas às Delegações pelo próprio Estatuto.
- 14.g** Deseja-se que o Conselho Geral, que assume a tarefa de implementar o caminho traçado, faça, **depois de três anos, uma análise da aplicação do Documento Final**, consultando de modo on-line todos os membros que estiveram no Capítulo Geral, tanto religiosos quanto os leigos da Família Calabriana.

Deliberação III

Mandato do Delegado

A Assembleia capitular expressa-se de maneira diversa em relação à proposta do Capítulo anterior, na Deliberação nº 5, "*Ad experimentum, o mandato do Delegado é de três anos*" e resolve voltar ao regulamento previsto pelas Constituições.

Deliberação IV

Conselho de Delegados

O *Casante*, com o seu Conselho, preveja como instrumento ordinário da gestão colegial a Consulta dos Delegados/Responsáveis de Missão, segundo um caminho estruturado com programação e análise.

SERVIÇO

Olhar

Somos uma Família nascida do Evangelho; temos a missão especial de corresponder ao seu significado mais profundo, de ser "boa notícia" para aqueles que encontramos. E isso se manifesta precisamente em ser, cada um segundo suas tarefas e peculiaridades, "**instrumentos da Providência**" que se torna mãos, pés, ternura, ouvido que escuta, coração que abraça: recebemos de graça, e de graça, oferecemos cuidado e cura.

Para focalizar o sentido de nossa missão e **orientar nossas escolhas de forma fiel ao carisma**, não devemos nos cansar de repetir que a missão principal da Obra não são as atividades! Nossas Constituições traçam a missão geral da Obra, e a missão específica dos religiosos, de maneira muito clara: "*A missão específica da Obra compromete o Pobre Servo a procurar o Reino de Deus vivendo unicamente de fé, no abandono total a Deus Pai e à Sua Providência, sem angústia nas dificuldades, sem ânsias, sem cálculos humanos, sem preocupações*".⁶

As dificuldades que tiram a beleza e a profecia do nosso serviço podem ser:

- Pouco envolvimento e contato direto com a vida dos pobres;
- Incapacidade de ler os sinais da presença de Deus na história;
- Falta de criatividade e paixão apostólica;
- Ser surdos aos clamores dos pobres, preferindo refugiar-se nas zonas de conforto;
- Protagonismo pessoal e dedicação às coisas externas à missão.

⁶ Cfr. Constituições dos Pobres Servos da Divina Providência, N. 8.



15. Escolhas preferenciais

Reconhecemos que as escolhas carismáticas nos dão a possibilidade de **viver histórias de humanidade ricas em vida e beleza**, ainda que imersas na dor ou às margens da história. O encontro com os descartados da sociedade nos faz descobrir o essencial do humano e nos faz escrever a gramática da nova humanidade. O encontro com as **pérolas** do carisma nos faz descobrir em nós mesmos as riquezas da humanidade e da compaixão.

Sonho de Deus

Despertar a paixão pelo nosso carisma de religiosos apostólicos, respondendo com audácia ao Espírito para abraçar as **novas periferias existenciais** e ir ao encontro dos pobres com estilo sinodal no discernimento, na programação e no serviço.

Caminhos a percorrer

- 15.a** Dar um novo impulso à **Pastoral Juvenil Calabriana**, com atenção de oferecer um serviço constante de discernimento e **acompanhamento vocacional**.
- 15.b** Em todas as presenças e atividades, desde a fase de planejamento das novas aberturas, se dê atenção ao cultivo de uma **cultura vocacional**.
- 15.c** Criar **sinergia entre as realidades juvenis existentes**, propondo experiências significativas de espiritualidade e serviço em contato com os pobres.
- 15.d** Iniciar o discernimento sobre as formas de experiência comunitária e o compromisso temporário para vivenciar **opções radicais de vida**, propedêuticas para uma escolha pela consagração.
- 15.e** Permanecer orientados sobre o princípio carismático de ser **"descobridores de pérolas"**⁷ para reconhecer as novas formas de pobreza que nos desafiam.

⁷ cfr. *Instrumentum Laboris*, N. 164.

- 15.f** Promover a **fraternidade universal, a ecologia integral, a cultura da paz** e o encontro dos povos, especialmente nos contextos ecumênicos e inter-religiosos.
- 15.g** Manter-se aberto ao chamado da Providência para **novas aberturas**, segundo as possibilidades e com a colaboração entre as várias delegações.
- 15.h** Ter a coragem de **deixar a outros**, serviços e atividades quando nossa presença não for mais necessária, para nos dedicarmos a contextos mais significativos em relação ao nosso carisma.
- 15.i** Não pretender fazer tudo sozinho, mas **promover o trabalho em rede**, envolvendo outras entidades públicas ou privadas.
- 15.j** Avaliar a possibilidade de inserir **comunidades monoculturais**, especialmente em vistas à abertura de um novo território, desde que estejam plenamente inseridas na Delegação local e inculturadas na comunidade local.

16. As Paróquias Calabrianas

Se as finalidades primárias de toda ação pastoral paroquial são a evangelização e a formação de comunidades cristãs de fé que vivam e manifestem a dimensão da caridade, a Obra, no cumprimento dessa missão, deve **conservar e evidenciar seu particular carisma**, para o qual a Senhor a suscitou na Igreja.

Esta fisionomia se dá essencialmente por ser uma comunidade religiosa, caracterizada por um clima de verdadeira fraternidade e empenhada em dar testemunho do seu carisma, que é "**o espírito puro e genuíno do Santo Evangelho**", pela fé e confiança em Deus Pai com filial e total abandono à sua divina Providência.

Sonho de Deus

Manifestar a paternidade de Deus, assumindo o serviço pastoral **nas paróquias com zelo apostólico**, que se tornem um sinal visível da atenção e do cuidado de cada pessoa, especialmente das pessoas mais desfavorecidas, em comunhão com a Igreja local, enriquecendo-a com o nosso carisma.

Caminhos a percorrer

- 16.a** Consolidar o **Setor Paroquial** do Conselho Geral e das Delegações, para desenvolver projetos comuns e fomentar maiores sinergias entre as Paróquias Calabrianas.
- 16.b** Rever e implementar o documento "**Perfil das Paróquias da Calabrianas**" nas Delegações.
- 16.c** Planejar e realizar com criatividade pastoral, **atividades de promoção vocacional**, em particular para a vida religiosa consagrada.
- 16.d** **Evangelizar** com especial atenção aos pobres e as obras sociais.
- 16.e** Investir na **presença do Irmão** nas Paróquias e promover a formação pastoral dos religiosos inseridos na pastoral paroquial.
- 16.f** Cuidar da **vida fraterna da comunidade** que atua na pastoral paroquial, para que seja um alegre testemunho de nossa consagração.
- 16.g** Promover o conhecimento e o surgimento de **grupos calabrianos** para favorecer a partilha da nossa espiritualidade.
- 16.h** Promover uma **gestão transparente**, através de Conselhos paroquiais e incrementar, onde é possível, um Conselho Calabriano Paroquial.

17. Método Calabriano de Gestão

O método de gestão calabriana das obras será, hoje, um sinal profético se encarnar estas quatro características:

- **Uma gestão que nasce do Carisma**, e se mantém viva no tempo somente se continuar a projetar-se e fazer escolhas iluminadas pelo Carisma, e não pelas necessidades próprias ou dos outros. Trata-se, portanto, de uma gestão radicalmente **ligada ao Fundador**;
- Uma gestão onde haja a consciência de que a Instituição nasceu de um **ideal carismático**;
- Uma gestão que **coloque no centro de cada atividade a pessoa concreta**, o seu crescimento, a sua dignidade de filha amada e salva por Deus, antes das coisas, dos resultados ou da eficácia;
- A **beleza** no sentido de que as estruturas devem ser bonitas, onde se respira uma atmosfera acolhedora que cheira à humanidade: limpa, arrumada, decorosa.⁸

Sonho de Deus

Promover uma **gestão profética nas nossas atividades**, de acordo com as diretrizes do nosso carisma. Que o método de gestão calabriana seja um instrumento de anúncio da paternidade de Deus através do serviço aos mais pobres.

Caminhos a percorrer

- 17.a** Consolidar o **método calabriano de gestão**, como expressão carismática de uma economia solidária baseada na compreensão da Divina Providência, na lógica do dom e da reciprocidade, também num caminho de diálogo com a economia civil promovido pelo Papa Francisco.
- 17.b** **Formação** prática, concreta e específica sobre a gestão para todos os religiosos, inclusive na formação inicial, utilizando o material disponível.

⁸ Cfr. *A Alegria da Profecia*, Carta do Casante P. Miguel Tofful à Família Calabriana, 2017, n. 115.

- 17.c** Dar continuidade ao aprofundamento sobre o significado da Providência segundo a evolução do pensamento do fundador, para **conjugar sustentabilidade e Providência** verificando periodicamente que as atividades, bem geridas e carismáticas, mantenham a mesma orientação.
- 17.d** Prosseguir na estruturação da **rede** entre a Administração Geral, Delegações, estruturas sanitárias e áreas de ação social, especialmente entre os diversos territórios, para favorecer o intercâmbio de boas práticas, estimular e apoiar um planejamento mais eficaz.
- 17.e** Cuidar das **relações com todos os benfeitores**, envolvendo-os também espiritualmente na missão da Obra, fazendo saborear a lógica do dom e da reciprocidade.

Deliberação V

Método Calabriano de Gestão

A Assembleia capitular considera que o caminho elaborado e presente no "**Manual de gestão das obras calabrianas**" seja uma etapa imprescindível e pede que se prossiga a reflexão para implementar este método segundo uma fidelidade criativa aos tempos atuais.

18. Comunicação e sustentabilidade

Podemos afirmar que o maior "sonho de Deus" é o da comunicação de Si mesmo ao homem, que se revela em toda a história da salvação, até o cumprimento da Revelação em Jesus Cristo: *aprouve a Deus, na sua bondade e sabedoria revelar-se a si mesmo e dar a conhecer o mistério da sua vontade, mediante o qual os homens, por meio de Cristo, Verbo encarnado, têm acesso no Espírito Santo ao Pai.*⁹

A essência da revelação é, portanto, **a estratégia da vontade de Deus para comunicar seu amor** ao homem, uma boa notícia. E para São João Calábria nós somos a boa notícia para os tempos atuais, com o **chamado a ser Evangelhos vivos!**

Esta ação evangelizadora, que coincide com a comunicação do amor de Deus pelo homem, é o fundamento de toda ação dos processos de comunicação e requer um compromisso constante em termos de **sustentabilidade, ou seja, poder garanti-la no tempo e no espaço**, porque a missão de ser Evangelhos vivos não se esgota, pelo contrário, torna-se cada vez mais urgente, no mundo complexo em que vivemos.

Portanto, a comunicação das obras nascidas de um carisma, tem também uma importantíssima **função social**, pois a partilha da própria missão e valores com outras Entidades do Terceiro Setor, Instituições Públicas, Universidades, empresas com fins lucrativos, **favorece a coesão de todos aqueles que lidam com a pobreza e a regeneração do valor**, à luz do nosso carisma.

O desenvolvimento destas redes, e a inclusão nelas, tem, portanto, um **valor de grande responsabilidade, para o crescimento de toda a sociedade** e, em particular, para a criação de condições para uma integração dos sujeitos frágeis.

Comunicar o valor social torna-se, portanto, uma ação evangelizadora, pois **devolve um valor agregado enriquecido** com o valor profético que o Carisma realiza.

Sonho de Deus

Empreender uma **ação comunicativa estruturada e orgânica** que tenha em seu centro a difusão da beleza da obra de Deus e que vise envolver todos aqueles que entram em contato com nosso Carisma, para perceber o chamado a ser e sentir-se "*ministros da Providência*", segundo o pensamento do Fundador.¹⁰

Caminhos a percorrer

- 18.a** Enriquecer, na ***fase de planejamento***, as redes sociais que pertencem ao território, com o ***sentido de comunidade e partilha***, para recordar que o destinatário final de toda ação social não é apenas o beneficiário do serviço (seja quem for) mas a coletividade como um todo.
- 18.b** ***Acompanhar todas as fases*** da realização de uma obra, com grande ***atenção à transparência*** na gestão dos recursos necessários (humanos e econômicos) e envolvendo todas as partes interessadas de cada atividade, pequena ou grande, com uma constante ***avaliação do desempenho*** (resultados alcançados, necessidades, eventos internos, etc.) e ***prestação de contas final***.
- 18.c** ***Comunicar ao território*** os efeitos diretos e indiretos da nossa atividade por meio da divulgação do balanço ou Relatório de Missão, para consolidar a validade da organização, e manter bem ***visíveis os valores da missão***.
- 18.d** ***Coordenação da comunicação***, especialmente em questões éticas, com forte impacto social, através de uma direção compartilhada na ***comunicação de pensamentos*** e na tomada de posições sobre as escolhas que envolvem a Família Calabriana.

⁹ cfr. Concilio Vaticano II, Constituição Dogmática *Dei Verbum*, N. 2.

¹⁰ "Não cabe a todos satisfazer os planos de Deus, mas apenas a quem se faz digno. No Céu entenderemos quão grande é o dom de trabalhar para o desenvolvimento das obras de Deus. E que bela recompensa para os ministros da Providência! " *Carta a Giovanni Boschiero, 31 de agosto de 1951.*



DELIBERAÇÕES DOS POBRES SERVOS DA DIVINA PROVIDÊNCIA

Deliberação I ***Integração da Primeira Parte do Documento***

O Capítulo Geral dos Pobres Servos da Divina Providência assume plenamente como própria a primeira parte do Documento Final do XII Capítulo Geral "Os sonhos de Deus para a Família Calabriana", elaborado de modo sinodal de 7 a 11 de maio de 2022.

Deliberação II ***Plano Geral de Formação***

O Setor Formação proceda com urgência na reelaboração do Plano Geral de Formação elaborado de forma sinodal com objetivos, método e conteúdos definidos de forma clara e orgânica entre os diversos territórios, e que é submetido a verificações periódicas, juntamente com as equipes de formação das Delegações.

Deliberação III ***Mandato do Delegado***

A Assembleia Capitular expressa-se de maneira diversa em relação à proposta do Capítulo anterior, na Deliberação nº 5, "*Ad experimentum, o mandato do Delegado dure um triênio*" e resolve voltar ao regulamento previsto pelas Constituições.

Deliberação IV

Conselho de Delegados

O *Casante*, com o seu Conselho, tenha como instrumento ordinário da gestão colegial, o Conselho dos Delegados/Responsáveis de Missão, segundo um caminho estruturado com planejamento e verificação.

Deliberação V

Método calabriano de gestão

A Assembleia capitular acredita que o caminho elaborado e presente no "*Manual de gestão das obras calabrianas*" é uma etapa imprescindível e pede que se prossiga na reflexão para implementar este método segundo uma fidelidade criativa aos tempos atuais.

Deliberação VI

Regulamento de Ação Administrativa das Estruturas Sanitárias Calabrianas

O Conselho Geral elabore um Regulamento de Ação Administrativa das Estruturas Sanitárias Calabrianas que defina as relações entre o Conselho Geral, Delegações e Estruturas Sanitárias, funções e competências de cada um, a fim de fortalecer o caminho empreendido pelo Setor do Sistema Sanitário Calabriano.

Deliberação VII

Atualização das Constituições

O Conselho Geral continue o processo de revisão das Constituições e do Diretório, organicamente e à luz do processo sinodal e do rescrito do Papa Francisco de 18.05.2022 ao Cânon 588 § 2 do CIC, valendo-se das competências necessárias, inclusive internas, para fortalecer a esfera jurídica canônica da Congregação. Ao final deste processo, seja convocado um Capítulo Geral Extraordinário (de acordo com as Constituições, N. 137.b) para aprovar as mudanças e concluir o processo canônico o mais rápido possível.

Deliberação VIII

Estatuto das Delegações ad experimentum

O Capítulo Geral acolhe o Estatuto das Delegações *ad experimentum* atualmente em vigor e promulga sua vigência até a conclusão do processo de revisão das Constituições e do Diretório, conforme descrito na precedente Deliberação VII.

Deliberação IX

Protocolo para a tutela de Menores e Pessoas Vulneráveis

O Conselho Geral organize um Setor a nível central, e cada Delegação/Missão tenha um responsável local, para supervisionar a aplicação do Protocolo unitário para a Tutela de Menores e Pessoas Vulneráveis em todas as Casas e Atividades.

Este Protocolo deve ser definido o mais breve possível, envolvendo os diversos setores e valendo-se de pessoas competentes na matéria, que ajudem a integrar e uniformizar as normas já em uso (indicações da Igreja, Leis específicas e Códigos de Ética) previstas para Setores e Delegações.

Deliberação X

Casa Mãe de San Zeno no Monte

Que a Casa Mãe de San Zeno in Monte seja cada vez mais o farol da espiritualidade, com o envolvimento das Delegações/Missões e de todos os componentes da Família Calabriana, em comunhão de espírito e contribuindo com recursos humanos, materiais e espirituais.

O Conselho Geral favoreça a criação de uma comunidade religiosa internacional consistente, em vista de longos períodos para o conhecimento das fontes, estudo da língua italiana e trabalho pastoral para o desenvolvimento da Casa Mãe, como centro de espiritualidade e cultura calabriana e para fortalecer a acolhida aos peregrinos, elevando-se à dimensão de "santuário".

Deliberação XI

Participantes do próximo Capítulo Geral

A Assembleia capitular define a percentagem de participantes no próximo Capítulo Geral ordinário em 11% dos religiosos, incluindo os que têm direito a ele, e dá mandato ao Conselho Geral para permitir a participação adequada das minorias.

Deliberação XII

Ano Jubilar 2022-2023

Se dê particular ênfase ao aniversário de 150 anos do nascimento de São João Calábria (8 de outubro de 2023), instituindo um Ano Jubilar que comece por ocasião da festa de São João Calábria no ano de 2022 e termine com o aniversário jubilar dos 150 anos, no dia 8 de outubro de 2023. Cada Delegação/Missão aproveite esta oportunidade para um renovado anúncio do Carisma.

XII CAPÍTULOS GERAIS

A PROFECIA DA COMUNHÃO



DOCUMENTO FINAL

Começar

“Este é o caminho, percorrei-o!”

TERCEIRA PARTE

*O sonho de Deus para a vida
das Irmãs Pobres Servas
da Divina Providência*

IDENTIDADE E FORMAÇÃO

O Carisma calabriano é um dom gratuito e atraente, graça a ser acolhida com responsabilidade

19. Identidade e vida no Espírito

Olhar

A Pobre Serva encontra o fundamento da sua identidade no encontro pessoal com a Palavra e a Eucaristia, de onde brotam a fé, a relação filial com Deus Pai providente, a comunhão fraterna e o amor pelos pobres.

A nossa identidade, alimentada por uma intensa vida espiritual, renova as nossas relações fraternas, faz-nos abraçar os pobres a quem servimos na nossa missão apostólica e leva-nos a um sentido de pertença cada vez mais profunda e enraizada.

As "**boas sementes**" que reconhecemos presentes em nossa experiência como Congregação e como Família calabriana são:

- *Os momentos pessoais e comunitários de oração, de escuta da Palavra e de partilha.*
- *A fé e o abandono à Providência, a fidelidade e a entrega de muitas de nossas irmãs, vividas no cotidiano.*
- *Os valores do nosso estilo de vida: simplicidade, gratuidade, serviço, alegria, acolhida, sensibilidade feminina e materna e proximidade com os pobres.*
- *Cresceu a consciência de ser parte viva de uma família e do chamado a cuidar uns dos outros.*
- *A experiência de preparação aos Capítulos, sua celebração e muitas iniciativas espirituais e formativas estendidas a toda a Família calabriana.*
- *A relação com o Casante, que nos ajudou a viver a fidelidade ao Carisma e a unidade.*



"Começar". XII Capítulos Gerais, Documento Final
Terceira Parte: Os sonhos de Deus para a vida das Irmãs
Pobres Servas da Divina Providência

Entre as boas sementes existem muitos "joios", que sufocam nossa identidade e pertença:

- *Negligência com a vida interior. A perda da centralidade de Cristo e dos valores essenciais do Carisma.*
- *Individualismo, ativismo, autorreferencialidade, fechamento, superficialidade, "expectativas frustradas" e falsas expectativas.*
- *Pouca capacidade de acompanhar as irmãs; dificuldade em deixar-se ajudar nas crises; dificuldade em aceitar "o escândalo da cruz".*
- *Pouco sentido de pertença à Congregação e à Família Calabriana.*
- *Pouco conhecimento das fontes calabrianas e pouca atualização espiritual.*
- *Dificuldade em incorporar a espiritualidade calabriana no hoje e nas culturas.*
- *Uso inadequado da mídia.*

Sonho de Deus

Redescobrir a beleza da nossa identidade carismática, a alegria de fazer parte da Família Calabriana, e a vocação de ser, como Maria, filha, irmã e mãe, com Jesus no centro da vida e ao serviço dos pobres.

Caminhos a percorrer

19.a **Qualificar a nossa vida espiritual**, pessoal e comunitária, colocando no centro a Eucaristia e a escuta cotidiana e partilhada da Palavra, que ilumina a nossa vida e missão.

A **dimensão contemplativa** é uma parte importante da nossa vida, profundamente enraizada na fé e, portanto, parte da nossa identidade. Por isso, o Capítulo quer reafirmar com força a necessidade, sentida por todas, da escuta da Palavra e da adoração diária.

Cada comunidade e cada Irmã individual veja como favorecer o crescimento nesta dimensão, no planejar o dia comunitário, para ser, como queria Pe. Calábria, *contemplativas na ação*.

19.b Crescer em nossas **peculiaridades que constroem a comunhão**: feminilidade, maternidade, serviço, sensibilidade, escuta, sacrifício, doação, animação para o bem e presença de irmã.

- 19.c** Dar e receber confiança para crescer na **corresponsabilidade** e na **pertença**.
- 19.d** Ler, estudar e meditar, as **fontes do Carisma**, para aprender sempre de novo do Pe. Calábria e das nossas primeiras Irmãs.
- 19.e** Continuar a traduzir e difundir **os escritos** do Carisma, de São João Calábria e das primeiras Irmãs e Irmãos em diversas línguas.
- 19.f** Elaborar e oferecer, como Congregação e na Família da Calabriana, **percursos formativos no crescimento do Carisma** (exemplo: período sabático, mês calabriano, exercícios calabrianos, etc.)
- 19.g** Identificar e oferecer **percursos de acompanhamento** para uma resposta alegre, livre e perseverante à vocação. Ser sensível e próxima às Irmãs e estar atenta às crises que podem surgir também em relação à idade.
- 19.h** Ser, na Família Calabriana, participantes e criativas na **animação do Carisma**, na formação e na fraternidade.
- 19.i** O hábito religioso é considerado **um sinal** da nossa escolha de consagração, testemunha uma vida de simplicidade e pobreza e manifesta a nossa pertença à Congregação. É também um sinal de união e comunhão.
- A assembleia capitular, refletindo sobre este tema, propõe que haja:
- 1. Flexibilidade no uso do uniforme de acordo com os contextos culturais.**
É indicado como hábito oficial
 - para a América Latina, África e Europa: o vestido-véu e também a saia-camiseta-véu;
 - para a Índia: o sari, também o vestido-véu e o Churidar da cor do uniforme, e o Churidar colorido para viajar.
 - 2. Uso facultativo do véu e do hábito** em determinadas circunstâncias (atividades que o exijam, trabalhos domésticos, esportes e quando a comunidade julgar conveniente).

20. Formação... transformação no Amor

*A formação é um processo de assimilação do Carisma,
que nos mergulha no Mistério Pascal de Jesus.
É um dom que requer uma resposta sempre nova.*

Olhar

O Espírito Santo molda, cuida e faz crescer a identidade carismática no nosso coração de Irmãs Pobres Servas. Através desta ação formativa somos configuradas a Cristo, como Maria, a discípula fiel, serva da Palavra e modelo de abandono filial ao Pai.

Reconhecemos que o processo formativo vivido nos últimos anos nos ajudou a redescobrir a beleza da nossa vocação carismática e a alegria de ser parte de uma família, chamada a manifestar o rosto do Pai na comunhão das vocações.

Entre as "**boas sementes**" que podemos acolher da nossa experiência, identificamos:

- *O testemunho de Irmãs que vivem o compromisso da autoformação com fidelidade e fé.*
- *Há um desejo de formação e envolvimento pessoal e comunitário.*
- *As várias propostas formativas oferecidas pela Congregação para as comunidades e para cada Irmã são reconhecidas como válidas e significativas.*
- *Reconhece-se um esforço e um investimento de recursos na preparação das Irmãs no campo formativo.*
- *A presença das formandas na comunidade e o contato direto com os pobres estimulou o crescimento de todas.*
- *Percebe-se disponibilidade e amor pelas jovens em formação.*
- *A Ratio Formationis é reconhecida como um instrumento capaz de oferecer orientação, continuidade e elementos de avaliação nas etapas formativas.*
- *Avalia-se positivamente:*
 - * *o noviciado vivido em outros países pela experiência da interculturalidade, de abertura ao diferente e, quando aconteceu na Itália, pela proximidade com as fontes carismáticas;*
 - * *experiências formativas para as junioristas, inclusive aquelas compartilhadas com os Irmãos.*

Junto com essas sementes, alguns “**joios**” também cresceram, o que retardou nosso crescimento:

- *Nos processos de formação há atitudes de resistência pessoal e comunitária, superficialidade em participar e se deixar envolver, dificuldade em compartilhar e integrar conteúdos na vida.*
- *Algumas comunidades apresentam dificuldades em acolher as jovens em formação.*
- *Poucos encontros específicos foram realizadas para as superiores de comunidade.*
- *Em alguns territórios foi difícil oferecer formadoras para cada etapa da formação.*

Sonho de Deus

Assumir a formação como um processo de transformação no amor e de renovação interior que o Espírito opera em nós e conosco; é um chamado a acolher, na vida cotidiana, com gratidão, docilidade e responsabilidade.

Caminhos a percorrer

- 20.a** Assumir a formação como um **compromisso pessoal**.
- 20.b** Viver os **processos formativos em estilo sinodal**, favorecendo o diálogo, o envolvimento responsável, a partilha de experiências... Também as formandas sejam envolvidas na elaboração dos percursos formativos.
- 20.c** Oferecer percursos específicos de **formação para as superiores** nos diversos territórios.
- 20.d** Continuar a investir na **formação das formadoras** e favorecer encontros entre as formadoras.
- 20.e** Formar e formar-se no uso correto das **tecnologias** e aprender a desenvolver o potencial que esses meios têm para a evangelização e para a difusão do Carisma.
- 20.f** Espera-se que para **cada etapa da formação** haja uma formadora.

- 20.g** Na metodologia da **Formação Permanente** se considere a possibilidade de oferecer ideias de pesquisa e aprofundamento pessoal e comunitário, para depois serem compartilhadas entre as comunidades dos diversos territórios. A *Ratio Formationis* seja também objeto de estudo.
- 20.h** Promover que o **noviciado** esteja em seu próprio território, onde existam as condições. Onde houver oportunidade, se unifique os noviciados de acordo com as culturas ou línguas.
- 20.i** Espera-se que, na medida do possível, as **junioristas** e as jovens Irmãs possam passar algum tempo na Itália, para uma formação intercultural e para um contato com as fontes do Carisma.
- 20.j** Espera-se que a **primeira profissão trienal** ocorra preferencialmente não antes dos 6 anos de profissão religiosa.
- 20.k** Que haja um **acompanhamento adequado** às Irmãs junioristas por parte da comunidade e das responsáveis pela formação.
- 20.l** Promover o estudo da língua italiana e, se possível, da língua inglesa e/ou dos idiomas falados na missão.
- 20.m** Ativar o **site web** da Congregação e dedicar uma página à cultura vocacional.

21. Cultura Vocacional

A pastoral vocacional é um serviço aos jovens, que nos coloca a caminho com eles, acompanhando-os nos processos de discernimento na fé e nas decisões de vida.

Olhar

Criar uma cultura vocacional significa colocar-se a serviço do crescimento na fé da pessoa que acompanhamos, para que ela reconheça e acolha o chamado ao amor e à vida em plenitude.

Ela pede uma verdadeira "conversão pastoral", não só de linguagem, mas também de estilo de vida. (ver Papa Francisco)

No campo da animação vocacional, percebemos estas **"boas sementes"**:

- *Alguns territórios estão experimentando um florescimento vocacional.*
- *Reconhecemos que há um empenho na animação vocacional e no acompanhamento dos jovens, também na gratuidade.*
- *Também participamos da animação vocacional com a oração, a oferta, o testemunho e uso das redes sociais, que nos permitem interagir com os jovens.*
- *Estamos presentes, como Irmãs, nas equipes vocacionais da Família Calabriana e das Igrejas locais.*

Existem também alguns **"joios"** que, crescendo junto com a boa semente, correm o risco de sufocá-la:

- *Reconhecemos que, em alguns territórios, há pouco investimento de recursos na pastoral juvenil e vocacional.*
- *Em alguns lugares há desânimo diante da diminuição das vocações, mas também falta de iniciativas e motivações para acompanhar os jovens no discernimento.*
- *Sentimos a dificuldade de interagir com a cultura e a linguagem dos jovens e de acompanhá-los no discernimento.*
- *Em alguns lugares, nosso estilo de vida não atrai e nem motiva os jovens a escolher a vida religiosa.*

Sonho de Deus

Despertar em nós o compromisso pela animação vocacional, como manifestação de amor pela vida da Obra, envolvendo-nos nas várias iniciativas da Igreja e da Família Calabriana, no acompanhamento dos jovens.

Caminhos a percorrer

- 21.a** Ter a coragem de **caminhar com os jovens**, encontrando-os em suas famílias e em seus ambientes, oferecendo-lhes fortes experiências de oração e missão, em contato com os pobres.
- 21.b** Priorizar o **acompanhamento pessoal das jovens**, valorizando a escuta, a acolhida e também o uso das redes sociais.
- 21.c** A comunidade seja um lugar onde se respire um **estilo de vida fraterno**, autêntico, alegre e de serviço, e onde as jovens se sintam acolhidas e acompanhadas no seu processo de discernimento vocacional.
- 21.d** Oferecer aos jovens a oportunidade de **vivenciar o Carisma em comunidades/obras-sinal**, onde possam encontrar Irmãos, Irmãs e Leigos comprometidos com os pobres.
- 21.e** Preparar e dispor Irmãs para a animação vocacional e, ao mesmo tempo, motivar todas as comunidades a rezar e a dar prioridade à **cultura vocacional**.
- 21.f** Investir mais recursos de pessoas e meios, especialmente onde há jovens disponíveis para fazer um caminho de discernimento vocacional.
- 21.g** Integrar as **equipes juvenis** e **vocacionais** da Família Calabriana e das Igrejas locais. Que a pastoral vocacional seja transversal a todas as outras pastorais.
- 21.h** Promover todas as **vocações da Família Calabriana**, Sacerdotes, Irmãos, Irmãs (Pobres Servas e Missionárias dos Pobres) e Leigos.

AS NOSSAS RELAÇÕES FRATERNAS

22. Comunhão na fraternidade

“Quando a comunidade é verdadeira comunhão fraterna tem a garantia da presença ativa de Cristo... Além disso, a comunhão alimenta a criatividade apostólica, harmoniza todos os membros na corresponsabilidade e no diálogo livre e aberto, reúne os valores de cada um em objetivos e compromissos comuns.” (Const. 96/A).

Olhar

O carisma calabriano se manifesta num estilo de vida e relacionamento, feito de atenção e acolhida, que se torna a primeira e mais eficaz forma de expressar a paternidade de Deus. A vida fraterna em comunidade é o modo privilegiado de viver e manifestar o estilo sinodal.

Reconhecemos estas **"boas sementes"** que reacenderam a chama divina da nossa fraternidade:

- *A consciência de ser uma comunidade de fé, que vive a caridade cuidando uma das outras.*
- *Escuta, perdão, acolhimento, correção fraterna e diálogo aberto, sinceridade, oração, partilha das alegrias e fragilidades, respeito pelas diferenças...*
- *A interculturalidade e a intergeracionalidade deram testemunho da alegria de estarmos juntos e, sobretudo, enriqueceram as comunidades.*
- *O espírito de família em nossa relação com Irmãos e Leigos é vivo e concreto.*
- *A fidelidade na elaboração do Projeto Comunitário e a partilha do Projeto pessoal.*
- *O tempo da pandemia foi uma oportunidade de vivenciar a fraternidade e a solidariedade.*
- *O caminho sinodal e os Capítulos celebrados juntos favoreceram a comunhão.*



“Começar”. XII Capítulos Gerais, Documento Final
Terceira Parte: Os sonhos de Deus para a vida das Irmãs
Pobres Servas da Divina Providência

- *A comunicação online também nos ofereceu a possibilidade de um maior conhecimento das realidades dos territórios, da vida das comunidades...*
- *As notícias "In Famiglia" e outras comunicações, feitas em diferentes idiomas.*

Junto com as "boas sementes" também encontramos alguns **"joios"** que pesam sobre nossos relacionamentos:

- *individualismo, autorreferencialidade, indiferença, desconfiança, impaciência...;*
- *dificuldade em administrar conflitos, confrontar e aceitar as diferenças;*
- *juízos e preconceitos; crítica e murmuração;*
- *o "muito a fazer", que rouba o tempo da vida fraterna;*
- *a idealização da vida comunitária;*
- *uma vida espiritual superficial e o número reduzido de Irmãs na comunidade empobrecem as relações;*
- *a falta de flexibilidade e o medo de mudar e se abrir ao "novo";*
- *as dificuldades e resistências em viver relações interculturais e intergeracionais e em aprender línguas locais;*
- *um dobrar-se sobre as necessidades internas da comunidade/congregação que impede ser uma "comunidade de saída";*
- *comunicamos e trocamos muita informação mas não compartilhamos muito, falta o diálogo e a comunicação profunda da vida;*
- *o uso dos meios de comunicação sem julgamento crítico é em detrimento das relações fraternas.*

Sonho de Deus

Viver nossas relações fraternas em comunidade e na Família Calabriana no acolhida e no diálogo, no serviço gratuito, em uma atmosfera de confiança e comunicação profunda, para testemunhar o amor Trinitário derramado em nossos corações.

Caminhos a percorrer

- 22.a** Cuidar da **qualidade de nossas relações** seguindo o caminho da escuta e do diálogo, da correção fraterna e da revisão de vida, do perdão e do sentir-se responsável uma pelas outras.

- 22.b** **Qualificar nossa comunicação** para que seja um canal de anúncio do amor providente de Deus Pai por todos, promova a comunhão entre nós, encurtando distâncias, favoreça nosso crescimento, ajude a colocar a sinodalidade em prática.
- 22.c** Reconhecer na **Irmã um dom** a ser acolhido e valorizado com gratidão e respeito.
- 22.d** Favorecer a **corresponsabilidade no discernimento** e na implementação das decisões segundo a vontade de Deus, para crescer na comunhão e na pertença.
- 22.e** Viver a **entrega de nós mesmas na comunidade**, compartilhando também nossas fraquezas e fragilidades. Ser paciente nos relacionamentos.
- 22.f** **Ser criativas** na construção da comunidade, perguntando a si mesmas "o que posso fazer para a minha irmã?"
- 22.g** Valorizar a elaboração do **projeto de vida comunitário**, prevendo avaliações periódicas, inclusive durante a visita das superiores.
- 22.h** Promover **comunidades interculturais**, para o intercâmbio de Irmãs entre as diferentes Delegações e Territórios e entre Irmãs de diferentes idades.
- 22.i** Que o Conselho Geral acompanhe as Irmãs nos territórios para discernir as modalidades e a possibilidade de implementar a proposta 7.a dos "Sonhos para a Família Calabriana".

23. Sinodalidade e serviço da autoridade

Para construir a comunhão juntas, o caminho a percorrer é o da sinodalidade. Uma autoridade ao serviço de um estilo sinodal é aquela que coloca toda a comunidade em atitude de discernimento da vontade de Deus.

Olhar

A assimilação do método sinodal exige da nossa parte uma formação contínua e uma conversão da nossa mentalidade. Uma vida fraterna de estilo sinodal implica também que a autoridade se coloque a serviço da construção de uma verdadeira fraternidade através da escuta e do diálogo, da criação de um clima propício à partilha e à corresponsabilidade, à participação de todos nos assuntos de todos.

Vamos identificar algumas "**boas sementes**" que nos ajudaram a caminhar juntas e amadurecer um estilo sinodal:

- *Estamos vivendo um processo de sinodalidade em comunhão com a Igreja, caminhando juntos.*
- *O caminho sinodal vivido como Família Calabriana despertou atitudes de escuta mútua, envolvimento, diálogo e partilha, renovando as nossas relações e o sentido de pertença.*
- *O ambiente familiar de nossas comunidades, atividades e grupos calabrianos nos faz sentir em Casa.*
- *Envolvimento de todas na elaboração da Ratio Formationis.*
- *A formação para a gestão colegial e outros encontros nos ajudaram a crescer na mentalidade sinodal e no discernimento compartilhado na missão.*
- *Para a Europa, a Agorà foi uma experiência rica em partilha e participação em torno do Carisma.*
- *Comunhão entre os Conselhos Gerais e entre o Conselho Geral e as Delegações em um discernimento compartilhado.*
- *Encontros de Madre/Conselhos com os Conselhos de Delegação e comunidades, bem como encontros pessoais.*
- *Visitas da Madre, Conselheiras e Delegadas.*

Existem também alguns "**joios**" que retardaram o crescimento das boas sementes da sinodalidade:

- *Uma certa dificuldade em nos envolvermos no caminho da Igreja.*
- *Um estilo de serviço de gestão e autoridade que tende a centralizar, com pouco envolvimento e participação.*

- *A dificuldade de trabalhar em equipe, de dar confiança, sem medo de perder o controle.*
- *A autorreferencialidade que nos impede de trabalhar com um estilo sinodal.*
- *O medo de dialogar com a autoridade e de expor as próprias dificuldades.*

Sonho de Deus

Assumir uma atitude de conversão no jeito de ser e se relacionar para caminharmos juntas

- na escuta e na docilidade,
- no envolvimento e participação,
- na corresponsabilidade

para discernir a vontade de Deus na fidelidade criativa ao Carisma.

Caminhos a percorrer

- 23.a** **Formar-nos à sinodalidade**, percorrendo um caminho de conversão de mentalidade, para aprender a ouvir e a compartilhar, deixando-nos guiar pelo Espírito no discernimento da Vontade de Deus.
- 23.b** **Confiar responsabilidades** às Irmãs, para favorecer uma maior participação na vida e missão da comunidade e tomar decisões em comum.
- 23.c** O serviço da autoridade ofereça **espaços de justa autonomia e corresponsabilidade**, favorecendo a descentralização e a pluralidade de papéis.
- 23.d** No Conselho Geral e nos Conselhos de Delegação, **o serviço da autoridade seja segundo um estilo colegial**, na escuta e no diálogo com as comunidades e as Irmãs. As visitas do Conselho às comunidades sejam mais longas, para favorecer a partilha da vida e da missão das Irmãs.
- 23.e** Espera-se que nos vários territórios se dê mais tempo às **Assembleias** anuais, favorecendo também momentos de Assembleia partilhada com os Irmãos e com os Leigos.
- 23.f** **As capitulares sintam-se particularmente responsáveis em levar para a sua própria realidade o mandato do Capítulo** reunido no Documento Final, favorecendo a sua implementação.

A QUEM O SENHOR NOS ENVIA...

A principal missão da Obra não são as atividades, mas "Buscar o Reino de Deus, vivendo de pura fé, em total abandono a Deus Pai e à sua Providência, sem angústias nas dificuldades, sem ansiedades, sem cálculos humanos, sem preocupações". (Const. 11)

24. O nosso serviço

Olhar

O estilo de vida se encarna nas escolhas e na missão, e através delas transmite a mensagem da Paternidade de Deus e de sua Providência. Todas as nossas obras são chamadas a ser *obras-sinais*, fiéis ao que recebemos de São João Calábria, que bebeu do Evangelho a paixão de Jesus *pelos coisas do Pai, pelos pequeninos do Reino*.

Reconhecemos como **"boas sementes"** que tornam fecundas a nossa missão de anúncio, testemunho e serviço:

- *a fé, fonte e força para viver a missão como paixão por Cristo e pela humanidade;*
- *as escolhas de Congregação de ir aos últimos, na fidelidade ao Carisma;*
- *a fraternidade e um estilo de vida simples no meio dos pobres, vivendo com sobriedade e abandono à Providência;*
- *um serviço feito com simplicidade e competência, disponibilizando os meios que a Providência nos oferece;*
- *estar entre os pobres numa atitude de dar e receber, partilhando o tempo, a escuta, o serviço gratuito, com empenho e sacrifício;*
- *atenção à "pessoa";*
- *a abertura e acolhida do novo, numa resposta criativa às necessidades e aos sinais dos tempos;*
- *a missão compartilhada como Família Calabriana, colaborando com os Irmãos e os leigos nas atividades.*



"Começar". XII Capítulos Gerais, Documento Final
Terceira Parte: Os sonhos de Deus para a vida das Irmãs
Pobres Servas da Divina Providência

Entre as boas sementes encontramos alguns “**joios**” que obscurecem o testemunho do Carisma no desenvolvimento da nossa missão:

- *a dificuldade em compreender que somos parte da missão confiada à comunidade, e que é a comunidade a nos confiar uma missão;*
- *pouca partilha na comunidade da experiência da missão;*
- *o desânimo que surge da desmotivação e da perda da paixão pela missão;*
- *a pandemia trouxe também medo, fechamento, resistência à busca criativa de novas formas de proximidade com as pessoas e de evangelização;*
- *pouco planejamento compartilhado na missão com os Irmãos;*
- *em algumas realidades não houve discernimento suficiente sobre as prioridades da missão.*

Sonho de Deus

Renovar a consciência de que "somos uma missão" e que nos é confiada uma profecia a ser vivida com paixão apostólica, na comunhão e no anúncio do Evangelho, partilhado com os pobres.

Caminhos a percorrer

Os *Sonhos* e as *Estradas* indicados no documento da Família Calabriana nos impelem a fortalecer alguns deles, para serem vividos como Irmãos na missão:

- 24.a** ter um **olhar atento às necessidades** que percebemos à nossa volta **e às novas pobreza emergentes**, procurando dar respostas concretas;
- 24.b** planejar a **missão no estilo sinodal**, compartilhando com outros membros da Família Calabriana e com a Igreja;
- 24.c** nas Assembleias anuais envolver as Irmãs das comunidades a fazer uma **avaliação da missão e das atividades** do Território e no discernimento das escolhas a serem feitas;
- 24.d** promover uma **presença pastoral** mais significativa e acolher o desafio de entrar no mundo da juventude;

- 24.e** sensibilizar e envolver as pessoas do Território a participarem na vida das nossas missões, partilhando a Providência com os pobres;
- 24.f** o Conselho Geral continue apoiando os Territórios ajudando-os em sua missão, em particular a Delegação da Índia, dedicando tempo, presença e os recursos necessários;
- 24.g** favorecer o intercâmbio de Irmãs entre os territórios, ajudando-nos a fortalecer as comunidades onde há poucas Irmãs;
- 24.h** fortalecer nossa presença e abrir em lugares onde podemos trabalhar em nível vocacional, em nome da Família Calabriana;
- 24.i** por ocasião da celebração do 50º aniversário da abertura missionária (maio de 2024), sugere-se a abertura de uma presença em uma nova missão, com a colaboração dos vários territórios.
- 24.j** Para implementar o *Sonho* no. 5 da primeira parte do Documento, o Economato Geral, envolvendo as Irmãs dos territórios, ative processos de participação e formação para uma gestão cada vez mais compartilhada em nossas comunidades e atividades.



DELIBERAÇÕES DAS POBRES SERVAS DA DIVINA PROVIDÊNCIA

Deliberação I

O Capítulo Geral **assume plenamente** como própria a primeira parte do Documento Final do XII Capítulo Geral, **“Os sonhos de Deus para a Família Calabriana”**, elaborado sinodalmente de 7 a 11 de maio de 2022.

Deliberação II

Os Conselhos, Gerais e das Delegações, se comprometam ao longo do sexênio a **consolidar a comunhão e a partilha em estilo sinodal**, com os Conselhos Gerais dos Irmãos e Missionárias dos Pobres e com os Conselhos de Delegação dos Irmãos e daqueles da Família Calabriana, **favorecendo a realização das Estradas indicadas na primeira parte deste Documento: “Os Sonhos de Deus para a Família da Calabriana”**.

Deliberação III

Após a experiência destes anos, o Capítulo Geral considera **válido o Documento Ratio Formation**.

As equipas formativas dos vários territórios comprometem-se a implementá-lo e a propor linhas de aplicação concretas, de acordo com o seu próprio contexto cultural.

Deliberação IV

O papel e as funções de cada Conselheira sejam bem definidos no Conselho Geral. O setor da formação seja confiado a uma Conselheira.

Com as Irmãs do Território Europeu, faça-se uma reflexão sobre a experiência feita a respeito do serviço da **Superiora do Território** e a oportunidade de constituir um Conselho do Território.

Deliberação V

Durante o sexênio, o Conselho Geral se comprometa a envolver as Irmãs e as Comunidades na tentativa **de dar um novo rosto, segundo o Carisma, às nossas estruturas, atividades e missões**, em particular revisando algumas Casas ou situações.

Deliberação VI

O Conselho Geral se comprometa a **elaborar um Protocolo unitário para a Proteção de Menores e Pessoas Vulneráveis**, a ser aplicado em diferentes realidades.

Deliberação VII

O **número de participantes no próximo Capítulo** corresponda ao 20% de todas as Irmãs professoras vivas no momento do envio da carta de convocação para o Capítulo, incluindo no número global de 20% tanto as Capitulares de direito como as eleitas.

Deliberação VIII

O Capítulo Geral **autoriza o Conselho Geral** a resolver todas as questões que possam surgir sobre a eleição das delegadas ao XIII Capítulo Geral ou à sua preparação, e que não estejam previstas nas Constituições ou nas presentes deliberações, desde que não estejam em contraste com as próprias Constituições.

Audiência privada da família calabriana com o Santo Padre Francisco

Segunda-feira, 30 de maio de 2022



Queridos irmãos e irmãs, bom dia e bem-vindos!

Sinto-me feliz por vos encontrar por ocasião dos vossos Capítulos Gerais. Dirijo a cada um a minha cordial saudação. Ao Superior Geral - a quem agradeço as palavras - e à Superiora Geral, com seus respectivos conselhos, desejo um serviço sereno e fecundo.

Vocês concluíram os trabalhos capitulares, que tiveram este tema: A profecia da comunhão. E me parece que vocês quiseram colocá-lo em prática já na organização destes dias. A nossa comunhão nasce e alimenta-se antes de tudo na relação com Deus Trindade - que temos meditado com os textos de São João neste tempo pascal -; e depois manifesta-se concretamente na fraternidade, no espírito de família, que também é típico do vosso carisma, e no estilo sinodal que abraçastes em plena sintonia com o caminho de toda a Igreja. Obrigado por isso, vocês são corajosos, obrigado! É lindo ver as duas Congregações religiosas juntas, com a presença de alguns leigos que participaram ativamente dos Capítulos, fortalecendo a identidade e a pertença. Esta também é profecia de comunhão.

Segundo o vosso carisma, vocês são chamados a reavivar a fé em Deus Pai e o abandono filial à sua providência no mundo. Isso é lindo! Quando contemplamos Jesus na sua vida pública, na sua pregação, também nas suas conversas com os discípulos, vemos que no seu coração havia em primeiro lugar este desejo: dar a conhecer o Pai, fazer sentir a sua bondade. Assim viveu Jesus, totalmente imerso na vontade do Pai, e toda a sua missão visava fazer-nos entrar nesta relação filial, que tem como característica essencial a confiança na Providência: porque o Pai nos conhece melhor do que nós mesmos e sabe melhor do que nós, o que

precisamos. Bem, vocês ficaram "fascinados" por esta dimensão essencial do mistério de Cristo. Seguindo as pegadas de São João Calábria, escolhestes fazê-lo vosso e testemunhá-lo, e quereis fazê-lo sobretudo na companhia dos mais pobres, dos menos favorecidos, dos excluídos da sociedade, que são as vossas "pérolas", como ele, vosso Fundador, os chamou.

São João Calábria, como todos os santos, foi um profeta. Ele deixou uma grande herança e vocês devem mantê-la. O caminho que fizestes e estais fazendo nada mais é do que reler hoje o caminho que Deus lhe indicou: um homem inserido na Igreja do seu tempo, que soube responder às necessidades indo às periferias, manifestando o rosto paterno e materno de Deus, relê-lo com fidelidade criativa, procurando novos caminhos para que o "sonho de Deus" se realize nas vossas comunidades religiosas. Retomem-no e releiam-no.

Eu diria que cultivar a confiança na providência divina junto com os pobres faz de vocês artesãos de uma "cultura da providência". Isto é muito importante! Não se deve perder esta dimensão, esta cultura da providência que vejo como antídoto à cultura da indiferença, infelizmente difundida nas chamadas sociedades do bem-estar. De fato, a espiritualidade cristã da providência não é fatalismo, não significa esperar que as soluções dos problemas e os bens de que precisamos chovam do céu. Não. Pelo contrário, significa tentar assemelhar-se, no Espírito Santo, ao nosso Pai celestial no cuidado de suas criaturas, especialmente as mais frágeis, as menores; significa partilhar o pouco que temos com os outros para que a ninguém falte o necessário. É a atitude de cuidado, mais do que nunca necessária para contrariar a de indiferença.

Gostaria de salientar novamente o aspecto da partilha, porque me parece parte essencial da "profecia da comunhão", sobre a qual desejais caminhar juntos. E faço isso lembrando o exemplo que nossos idosos, nossos avós nos deram. Para eles, quando um hóspede chegava de repente à sua casa, ou quando um pobre batia pedindo socorro, era normal dividir um prato de sopa ou polenta. Esta era uma forma muito concreta de viver a Providência, como partilha. Não devemos idealizar esse mundo, nem refugiar-nos na saudade estéril, mas recuperar certos valores, sim: a mentalidade de quem partilha o pão bendizendo a Deus Pai, confiante de que aquele pão bastará para nós e para o próximo que dele necessita. Foi assim que Jesus Cristo nos ensinou no milagre da partilha - e não da multiplicação - dos pães e dos peixes. Hoje temos a necessidade de cristãos que sirvam à Providência praticando a partilha. E isso aberta e sinceramente, não como Ananias e Safira (cf. Atos dos Apóstolos 5, 1-11), não, abertamente.

Queridos irmãos e irmãs, São João Calábria, com o seu exemplo e intercessão, guia-vos neste caminho. Por favor, não se fechem em si mesmos, em auto-referencialidades. Procurem se abrir cada vez mais para acolher a novidade e o

estilo que Deus inspirou e sonha para vocês. Que a mentalidade sinodal e fraterna impregnem o serviço de autoridade das vossas Congregações e de toda a Família Calabriana.

As periferias geográficas e existenciais às quais o Senhor vos envia são o campo onde podeis anunciar o amor providente do Pai através de uma misericórdia superabundante, manifestando a ternura do rosto de Deus sem preconceitos e exclusões. Amar os pobres tornando-vos pobres.

Encorajo-vos a valorizar a riqueza das diversas vocações que tendes na vossa família: religiosos, religiosas e leigos, na comunhão das diferenças e vivendo com radicalidade e entusiasmo a única vocação batismal.

Que vocês se sintam portadores de um carisma que é um dom para a Igreja e que cresce na medida em que vocês o vivem e compartilham. Isto vos dá alegria: dar o vosso testemunho com simplicidade, com humildade, mas com coragem, sem mediocridade; e acima de tudo eu diria com um grande senso de humanidade. Há tanta necessidade de humanidade! E também entre vocês, em vossas comunidades. Uma coisa muito ruim nas comunidades é quando falta essa dimensão da humanidade. E uma das coisas que destrói essa comunhão humana, da humanidade, é a fofoca: por favor, tomem cuidado. Nunca fofoque sobre o outro. Se você tiver um problema com uma irmã ou irmão, vá e diga a ele. E se você não pode dizer 'na cara' dele, engula-o. Mas não vá semeando palavras que machucam e destroem. A fofoca é um veneno mortal. E muitas vezes está na moda nas comunidades. Seria bom se a partir deste Capítulo houvesse em cada um de vocês a determinação de nunca falar sobre o outro ou sobre a outra, nunca. Se tenho um problema, falo com a pessoa interessada. "Não, você não pode porque é um pouco neurótico, um pouco neurótica...". Então diga ao superior ou à superiora, que pode remediá-lo, mas não vá semeando inquietações que fazem mal. Que este seja um bom propósito: nada de fofocas.

Agradeço-vos a vossa vinda e desejo-vos um bom caminho: ser profecia de comunhão dando testemunho do Evangelho da Providência, partilhando com os mais pobres, opondo-nos à cultura da exclusão e da indiferença. Que Nossa Senhora, que é a pobre serva da Providência de Deus por excelência, vos acompanhe e vos proteja. Eu vos abençoo de coração. Por favor, peço que orem por mim, pois também preciso.

Obrigado.

Franciscus





Documento Final - XII Capítulos Gerais PSDP
Maguzzano, 1-29 de Maio de 2022

Junho de 2022